

A CARTA QUE CHEGOU AO CÉU



COMO FOI REMETIDA E A
RESPOSTA VINDA DO CÉU

ANTÔNIO SENA ALENCAR



A CARTA QUE CHEGOU AO CÉU

Direitos adquiridos e registrado de acôrdo com a lei na
Biblioteca Nacional

ABC do Cristão - 348-A

O Mundo em [★] Evolução - 348-B



RUA IPANEMA, 772 - FONE: 93-1371
SÃO PAULO - 6

ANTÔNIO SENA ALENCAR

A CARTA QUE CHEGOU AO CÉU



Prezados filhos da terra
Vêde êsse infinito véu...
Concentrai a mente em Deus
Retirai vosso chapéu
Com humildade e ternura
Para assistir a leitura
Da carta que foi ao céu:

Esta mensagem foi feita
Por inspiração de luz
Duma manhã de dezembro
Mês do Natal de Jesus
Quando vi num santuário
O Seu corpo no calvário
Crucificado na cruz!

Fitei muito aquêlc quadro
Cheio de meditação
Ao ler tal episódio
Chegou-me a compreensão
Do drama mais comovente
Trazendo-me de repente
Um raio de inspiração.

Compreendi que Jesus
Sofrera tal crueldade
Determinado por Deus
De lá da eternidade
Para construir seu templo
Numa missão de exemplo
Para tôda humanidade.

E foi esta inspiração
Criada ante Sua imagem
Que me deu fé, esperança
Alento, força e coragem
Para lhe pedir perdão
E invocar proteção
Através duma mensagem.

E rogando ao Pai Supremo
Seu santo consentimento
Para redação da carta
E seu encaminhamento
Não foi difícil escrevê-la
Porém como remetê-la
Não tinha no pensamento.

O que me foi mais difícil
Foi a prova convincente
Da ida dessa mensagem
As mãos do Onipotente
Por não achar portador
O que para o bom leitor
Explicarei mais na frente.

Agora vou transcrever
Detalhado e fielmente
Todo o tratado da carta
Para que fique evidente
No alcance do leitor
Tinha o seguinte teor
O citado expediente:

Brasil-América do Sul — Continente
Novo — Planeta Terra — Mundo do Filho,
Dezembro, 61 — Século XX.

Meu grande e Supremo Pai
Santo Deus Onipotente
Na corte celestial
O fim deste expediente
É implorar Vosso auxílio
Na qualidade de um filho
Humilde e obediente.

Inicialmente eu peço
A Vossa santa bênção
Só esta me constitui
Uma grande proteção
Me proporciona até
Um suprimento de fé
Na Vossa religião.

Espero que ao receberdes
Esta humilde redação
Possais lançar sobre mim
O Vosso amado perdão
Pela "falta" de querer
Indignamente ter
Convosco conversação.

Vós podeis compreender
Da minha boa intenção
Não é ganhar grande vulto
Ante o Rei da Criação
É pedir, por caridade
Fortuna e felicidade
Dessa divina mansão.

Ouvi Senhor, minha prece
Olhai este pecador
Que o Vosso santo auxílio
Implora com todo amor...
Só a Vossa proteção
Trará minha salvação
Nesta vida de clamor!

Tenho trazido esta vida
Cheia de dificuldade
Cercada de dissabores
E muita necessidade
Peço Vosso santo auxílio
A fim de ganhar um trilhão
De boa prosperidade.

Nunca perdi Vossa fé
Trago-a sempre em devoção
Creio na Vossa doutrina
No íntimo do coração
Nela encontro o meu dever
E razão para sofrer
Com maior resignação.

Aproveitando o ensejo
 Desta humilde redação
 Quero pedir-vos também
 Como Pai da Criação:
 Lançai um olhar profundo
 Para este nosso mundo
 Vêde que situação!...

Vosso mundo está mudado
 Cheio de contradição
 Por causa da rebeldia
 Que reina na criação
 E cada dia a maldade
 Assola a humanidade
 Que vive em agitação.

Além disso aqui na terra
 Há muita complicação
 A cerca da Vossa fé
 A lei real do cristão
 A Vossa Bíblia Sagrada
 Está sendo remendada
 Por má interpretação.

Grande parte dos terrestres
 Não têm a concepção
 Nem a crença necessária
 P'ra chegar à conclusão
 Do que Vossa lei encerra
 E porisso aqui na terra
 Reina a maior confusão.

A Vossa santa doutrina
 Já sofreu alteração
 E cada dia que passa
 Complica a situação
 Ninguém quer viver errado
 E ninguém vive acertado
 Segundo o senso cristão.

Há muitos cultos na terra
 Cada qual com sua sede
 E com seu representante
 Cada um dêles, adrede
 Diz prestar com devoção
 Seu ato de adoração
 E a Vossa proteção, pede.

Cada um por sua vez
 Tem a estrada certa
 E critica dos demais
 E diz por esta maneira:
 Eu tenho convicção
 Que nossa religião
 É a única e verdadeira!

Mas se todos dizem isso...
 Não adianta argumento
 Se existe cem doutrinas
 Só uma tem fundamento
 Foi nesta que me inclui
 Constatando um erro de
 Noventa e nove por cento!

Vós deixastes cá na terra
 A lei do catolicismo
 Para reger o cristão
 Pela fé, pelo batismo
 Para não se tornar réu
 Ganhar o reino do céu
 E não cair no abismo.

Mas uma grande fração.
 De gente deste planeta
 Pensa que a Vossa lei
 Foi criada como pêscoço
 Não frequênta a Vossa igreja
 E contra ela pelega
 Baixando mesmo a caneta!

Do Vosso tempo p'ra cá
 Por simples idealismo
 Surgiram inúmeras crenças
 Contra o cristianismo
 A maior parte das quais
 Praticada em linhas gerais
 Parte do politeísmo.

Poucos, relativamente
 Abraçam o monoteísmo
 Porque vacilam demais
 Dentro do politeísmo
 Sem chegarem à conclusão
 Da verdade e da razão
 Da lei do cristianismo,

Os Vossos missionários
Nada mais podem fazer
Porque a massa é enorme
E não quer compreender
Para uma correção
Precisaria união
Mas ninguém quer se conter.

Os sacerdotes trabalham
Com dedicada atenção
A fim de ver dos terrestres
Sua geral união
Mas cada dia que passa
Surge no meio da massa
Muito mais oposição.

E não é só neste ponto
Que esta Vossa criação
Duma maneira incessante
Sofre modificação:
Há muitos outros motivos
Que nos deixam dispersivos
Neste mundo de ilusão...

Se bem que muita maldade
Provém da ignorância
A Vossa santa doutrina
Que é de suma importância
Mas sobre outros aspectos
Tornam-se os séres frenéticos
Usando de extravagância.

Está, pois, o Vosso mundo
Deprimido e arruinado
Cansado, fraco, abatido
E muito desconcertado
Em face da rebeldia
Guerra, fome e carestia
Que vemos p'ra todo lado.

Muitos só querem saber
Do vício e da perdição
Desprezaram Vossa fé
Não têm mais religião
Seguem agora o caminho
Ingrato, triste e mesquinho
Da maldade e corrupção,

Muitos já se decidiram
Viver da barbaridade:
Matando uns aos outros
Desrespeitando a verdade
Assassino, desordeiro
Ladrão e alcoviteiro
Há em grande quantidade!

Tem morrido muita gente
Pelos terrores da guerra
O povo sabe o caminho
Que vossa doutrina encerra
Porém tudo está revólto...
Não falta elemento sôlto
Espalhado sobre a terra.

E dia a dia avoluma
A classe do banditismo
Esta nunca quis saber
Da lei do cristianismo
Ousa, porém, blasfemar
A fim de poder lançar
Os bons cristãos no abismo.

Desonra, roubo, assassinio
Vê-se quase todo dia
Há elemento perverso
Que até mesmo gostaria
Que o mundo se acabasse
Ou então se transformasse
Num império de anarquia.

Vê-se grande quantidade
De gente morrendo à míngua
Em consequência da fome
Malícia e febre da ingua
Nunca houve punição
Que faça esta geração
Refrear a sua língua.

Vê-se pai matando filho
E filho matando pai
Homem que por vaidade
Dez matrimônios contrai
Já parece brincadeira
E é por esta maneira
Que este velho mundo vai.

E por aqui não existe
Quem corrija êsses tiranos
Porque muitos dêsse bloco
De elementos profanos
Desconhecem Vossa grei
Não acreditam no rei:
Vós, o Todo Soberano.

São, pois, estas conseqüências
Que nos arrastam ao mal
Que roubam nosso sossêgo
Nosso bem material
Só o Vosso puro olhar
É capaz de quebrantar
Esta corrente infernal.

Terminando esta cartinha
Na qual narrei minha história
Quero pedir Vosso auxílio
Nesta vida provisória
E Vosso santo poder
Para um dia merecer
Entrar no reino da glória.

★

★

A REMESSA DA MENSAGEM

Direitos adquiridos e registrado de acôrdo com a lei na
Biblioteca Nacional

★

EDITORA
 **Prelúdio** EDTA

RUA IPANEMA, 772 — FONE: 93-1374
SAO PAULO - 6

A REMESSA DA MENSAGEM

Espero que ao receberdes
Esta humilde redação
Possais lançar sobre mim
O Vosso amado perdão
Pela falta de querer
Sem merecimento ter
Convosco conversação.



Eis aqui, caro leitor
Uma simples descrição
Por intermédio da qual
Lhe dou uma explicação
Sobre a mensagem que fiz
Para o Supremo Juiz
Cristo-Rei da Criação.

Eu redigi-a e guardei
Com toda amabilidade
E passei a estudar
Uma possibilidade
De desvendar este véu
E encaminhá-la ao céu
Sem ter oportunidade.

Preocupei-me demais
Em estudar qual o meio
De remeter esta carta
Mas nenhum plano me veio
Tudo se tornou ridículo
Nesta rota sem veículo
Sem telégrafo e sem correio.

Cheio de ânimo e de fé
Sai com a carta na mão
Entrei numa igrejainha
E rezei uma oração
Depois do sinal da cruz
Fiz uma prece a Jesus
Na seguinte exclamação:

"Meu Pai Todo Poderoso
Ouvi a minha oração
Atendei a minha prece
Tende de mim compaixão...
Socorrei o Vosso filho
Que necessita de auxílio
Graça, fé e proteção!

Concedei-me, ó Pai Celeste
Vossa santa permissão
Para que esta mensagem
Chegue até à Vossa mão
Pois busquei no mundo inteiro
E não achei mensageiro
Hábil para tal missão..."

Terminando estas palavras
Senti ligeira emoção
Como se aquela prece
Produzisse alguma ação
E parei surpreendido
Em face de haver saído
A carta de minha mão!

A comoção que senti
Nem a posso esclarecer
Porque em torno de mim
Nenhum sinal pude ver
De gente ou anjo bendito
Que pudesse aquele escrito
De minha mão desprender.

Fiquei muito pensativo
Com tal acontecimento
Pois nunca me acontecera
Tamanho entorpecimento
Levei tempo em meditar
Até que pudesse encontrar
A razão do sentimento:

E que, naquele momento
De surpresa e até pavor
A referida mensagem
Chegava às mãos do Senhor
Muito embora não sabendo
Quem foi dela portador.

Tenho certeza, porém
De que Cristo a recebeu
Porque relativamente
Pouco tempo decorreu
Para ter confirmação
E tirar a conclusão
De tudo que sucedeu.

Eu estava certa noite
Ainda preocupado
Com o fato comovente
Que havia se passado
Quando em dado momento
Tive o pressentimento
De um feliz resultado.

Com isso fiquei liberto
Daquela imaginação
E foi assim, que dormi
E sonhei que uma visão
Vinha lá do infinito
Trazendo-me um escrito
Com a seguinte narração:

RESPOSTA

Prezado servo de Cristo
Filho do globo terrestre
Tua cartinha é chegada
Às mãos do Divino Mestre
Já foi lida e analisada
Achando-se arquivada
Na mesa de São Silvestre.

Cumpre-me comunicar-te
Por ordem do Salvador
Que sua lei lá na terra
Está em pleno vigor:
A fé é seu distintivo
Outro divino incentivo
São: esperança e amor.

Guarda, pois, estas virtudes
Firmes no teu pensamento
Cumprindo com devoção
O seu santo mandamento
E verás que o teu Senhor
Te manda graça e louvor
A paz de teu salvamento.

Tens um mestre aí na terra:
A grande História Sagrada
Esta é a tradição
Da vida martirizada
De Jesus Nosso Senhor
Que se tornou sofredor
P'ra dar exemplo e mais nada.

Pois bem: A santa escritura
Diz aos filhos do pecado
Que, quem na verdade crer
Seguir e fôr batizado
Será salvo. Do contrário
Torna-se adversário
E porisso é condenado.

A tua demonstração
De amor e cortesia
De fé e religião
Dá-te muita garantia
Feliz daquele que crer
No soberano poder
E da fé não desconfia.

E, quanto a parte trada
A cêrca da corrupção
Da guerra, da carestia
Da fome e da maldição
Existe aí mesmo a luz
E porisso é que Jesus
Até já deixou de mão.

Sabendo que sua lei
 Não vem sendo respeitada
 Consente Deus que o povo
 Tenha a vida atormentada
 Segundo a mesma intenção
 Está a lei da razão
 Ao indivíduo facultada.

O filho bom e fiel
 Terá o reino da paz
 O injusto e infiel
 Já pertence a Satanás
 Pois a lei estabelece:
 Quem faz o bem, bem mercede
 E o mal por si se desfaz.

A palavra de Jesus
 É o sumo da verdade
 E Ele disse ao subir
 Daqui para eternidade:
 Glória a Deus lá nas alturas
 Paz na terra às criaturas
 De muito boa vontade!

Eis a verdade de Cristo
 Que corrige os erros teus
 E te afasta dos males
 São, pois, os conselhos meus
 E podes ficar cordeiro
 Do céu eu sou o chaveiro:
 São Pedro, servo de Deus.

★

★

A-B-C DO CRISTÃO

Direitos adquiridos e registrado de acôrdo com a lei na
 Biblioteca Nacional

★



RUA IPANEMA, 772 — FONE: 93-1374
 SÃO PAULO - 6

A-B-C DO CRISTÃO



A — Amai a Deus sobre todas
As coisas que há no mundo
Fazendo segundo as ordens
De quem não teve segundo
Assim podeis confirmar
Um amor firme e profundo.

B — Bendizei de tudo aquilo
Que fôr feito por Jesus
Lembraí-vos de que foi Ele
Quem por nós morreu na cruz
Por ordem do Pai Eterno
Surgiu da divina luz.

C — Cumpri o vosso dever
De verdadeiro cristão
Observando os ensinosa
Da santa religião
E assisti a Santa Missa
Com firmeza e devoção.

D — Devotai a vossa fé
Em Jesus Onipotente
Fazei com que vossos filhos
Vos sigam perfeitamente
Na lei católica romana
A única enfim existente.

E — Estendei a vossa mão
E fazei a caridade
A todos os pobrezinhos
Que sofrem necessidade
Retribuir-vos-à Cristo
Chegando na eternidade.

F — Fazei o bem, indistinto
Ao estranho ou conhecido
Deixai que Jesus o julgue
Conforme lhe fôr servido
Deus é justo e como tal
Não deixa um filho esquecido.

G — Governai a natureza
Contra a maldade do vício
Não deixai que a infâmia
Vos atire no suplicio
Desprezai as fantasias
Da vida do maleficio.

H — Honrai o nome de Deus
Em qualquer ocasião
Mesmo no maior flagelo
Jamais o dizeí em vão
Deixai que ele vos dá
Sua graça e compaixão.

I — Imaginai bem na outra vida...
Olhai a Sagrada História
Vossa existência na terra
É por demais provisória
Preparai vosso caminho
Destino ao reino da glória.

J — Julgai-vos, ser merecido
Das graças do Salvador
Porém não vos exalteis
Com orgulho e com pudor
Condenar-vos-ia a alma
Perante Nosso Senhor...

K — Esta letra foi extinta
Dêste nosso abecedário
Em idiomas estranhos
E um símbolo necessário
Aqui, porém, foi inclusa
Sómente a título precário.

L — Lançai oh! Nobres cristãos
Um olhar ao alto céu
Vêde que sois amparados
Por um infinito véu...
A cortina pela qual
Deus vê o justo e o réu.

M — Meditai filhos queridos
Sobre a Sagrada Escritura
Nela tem regra por regra
O dever da criatura
Não deixai que a maldade
Vos condene à desventura.

N — Não vos esqueçais de que
O caminho do cristão
É feito especialmente
Por meio da oração
Amando a Deus com ternura
Amor, fé e devoção.

O — Orientai aos errantes
O caminho da verdade
Fazendo-os construir
Com amor e caridade
Um caminho que os guie
Ao reino da eternidade.

P — Pensai em vossa família
Dedicando-a à lei cristã
Se hoje sois vivo e forte
Não o sereis amanhã
Cada pai precisa ter
Sua consciência sã.

Q — Quereis ter a vida eterna?
Ouvi a Sagrada História
Porque nela encontrareis
O caminho da vitória
Gravai o símbolo da fé
Contrito em vossa memória.

R — Rezai sempre pelas almas
Dos que perderam a ação
Rogai a Deus para que
Lhes dê absolvição
Tudo é caridade e ato
Da santa religião.

S — Sêde um cristão exemplar
Por toda esta existência
Sêde para o vosso povo
A peça de resistência
Cumprí e fazei cumprir
As ordens da Providência.

T — Trabalhai com muita fé
Esperança e caridade
Fazei o bem ao próximo
De muito boa vontade
Rezai pelo amor de Deus!
Buscai a felicidade.

U — Uni vosso amor a Cristo
Tôda noite ao deitar
Pelas manhãs igualmente
Nunca deixeis de rezar
Sêde devoto de Deus
A qualquer hora e lugar.

V — Visitai a Sua igreja
Com mais pontualidade
Aos domingos, dias santos
Com especialidade
Não matai, não desonrai
Não praticai falsidade.

X — Esta letra, aqui figura
Como algarismo romano
Lembrando os dez mandamentos
De Deus todo soberano
Que mais devem vigorar
Na lei do gênero humano.

Z — Zelai oh! Filhos queridos
A vossa santa doutrina
Contritos nas três pessoas
Que a lei de Deus vos ensina:
Pai-Filho-Espírito Santo
Uma só, Graça Divina.



ANTÔNIO SENA ALENCAR



O MUNDO EM EVOLUÇÃO

Direitos adquiridos e registrado de acôrdo com a lei na
Biblioteca Nacional



RUA IPANEMA, 772 — FONE: 93-1374
SÃO PAULO - 6

O MUNDO EM EVOLUÇÃO



O mundo está elevado
De maneira admirável
Tudo parece notável
E mais desembaraçado
O povo se torna ousado
Na matéria do saber
Tudo quer desenvolver
De um modo repentino
Mas o mistério divino
Ninguém pode conhecer.

O homem faz descoberta
Que abala a natureza
A si próprio faz surpresa
Logo que um plano acerta
O bom êxito lhe desperta
Novo ideal de poder
Começa a desenvolver
E conclui o seu destino
Mas o mistério divino
Ninguém pode conhecer.

Há muito tempo a ciência
Tomou o seu grande vulto
O homem tornou-se culto
No campo da experiência
Nada lhe faz competência
A prova podemos ver
Tudo brotar e crescer
Um espaço matutino
Mas o mistério divino
Ninguém pode conhecer.

Os homens da antiguidade
Não cultivavam a ciência
Faltava a inteligência
Recurso e capacidade
Em tal obscuridade
Nada podiam fazer
Hoje tem alto poder
Guiados por novo tino
Mas o mistério divino
Ninguém pode conhecer.

O homem hoje ultrapassa
A máxima imaginação
Na arte e na criação
Com nada ele se embaraça
Porque não lhe falta a graça
Do soberano poder
Razão de não perecer
E se tornar um delfino
Mas o mistério divino
Ninguém pode conhecer.

De há muito o homem tem
Um espelho em sua frente
Tornou-se mais competente
E faz o que lhe convém
Na ciência está além
Do que se usa prever
Não se pode desdizer
Que recebeu alto ensino
Mas o mistério divino
Ninguém pode conhecer.

O homem pensa e não erra
Tanto avançou o seu passo
Vai da terra ao espaço
Volta do espaço à terra
Constrói rio, destrói serra
E deixa o tempo correr
Com ele sabe vencer
E alcançar seu destino
Mas o mistério divino
Ninguém pode conhecer.

A cada dia a ciência
Torna-se desenvolvida
Quando o homem faz partida
Já tem grande experiência
Reserva de consciência
Daquilo que vai fazer
Para o lado que correr
Tem conhecimento fino
Mas o mistério divino
Ninguém pode conhecer.

Porisso a evolução
 Tem sua prosperidade
 Não causa mais novidade
 Vê-se um trem, um caminhão
 Um navio, um avião
 Na terra desenvolver
 Muito mais podemos ver
 Sob êsse véu celestino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

Com a grande evolução
 Não admiramos mais
 Coisas sensacionais
 Dignas de admiração
 Não damos mais atenção
 Ao que costumamos ver
 Pois assistimos nascer
 O que há de mais grã-fino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

O homem atual governa
 A terra, o mar, o espaço,
 Caminhões, barcos, barçaço
 São coisas de "meia-perna"
 Pois a invenção moderna
 É mesmo de estarrecer
 Vemos encanto nascer
 Do grande ao mais pequenino
 Só o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

Foi a eletricidade
 Um dos maiores fatôres
 Que fêz os homens senhores
 De muita capacidade
 Tôda possibilidade
 Começou aparecer
 O homem com tal poder
 Tornou-se forte e ladino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer,

Não se pode imaginar
 O valor e utilidade
 Que a tal eletricidade
 Na terra veio ocupar
 Ninguém pode ignorar
 O elevado poder
 Que a dita pode exercer
 E a peça, a base, o pino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

Com a eletricidade
 Cresceu a evolução
 Hoje o homem é campeão
 E faz o que tem vontade
 Não há mais dificuldade
 No que pretende fazer
 Está dono do poder
 Sobre o que há de mais fino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

Chegou a éra do jato
 Abalando a natureza
 Constitui grande surpresa
 A existência do fato
 Deixa o povo estupefato
 Cheio de vida e prazer
 Tudo quer desenvolver
 Às vêzes com desatino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

O mundo está virtuoso
 O homem já deu seu passo
 Tomou conta do espaço
 Tornando-se audacioso
 É o ser mais corajoso
 Que a terra pode ter
 Outro não pode nascer
 Nem de modo clandestino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

O homem tornou-se gênio
 Tem sua base econômica
 Descobriu a força atômica
 E explora por convênio
 Descobriu o hidrogênio
 Para mostrar seu poder
 E hoje já pode ser
 Do mundo o próprio assassino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

O homem já inventou
 Os veículos mais diversos
 Já obteve sucessos
 Nos campos que estudou
 E ainda não chegou
 Onde a ciência vai ter
 Ela não pode fazer
 Ponto final no ensino
 E o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

Das simples embarcações
 Passou às naves de guerra
 Percorre o espaço, a terra
 Fazendo investigações
 Nas grandes revoluções
 Tem força p'ra combater
 Para bem se defender
 Criou o submarino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

Não há outro ser igual
 Ao homem sobre a terra
 Seja na paz ou na guerra
 É um quengo colossal!
 No espaço sideral
 No mar e onde entender
 Tudo já pode vencer
 Com senso bom ou ferino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

Tornou-se um baluarte
 Nada há que não construa
 Já quer explorar a lua
 Por meio de sua arte
 Logo mais irá à Marte
 E já se houve dizer
 Que tais astros hão de ter
 Da terra muito inquilino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

O homem tem ideal
 Que nenhum outro ser tem
 Seja p'ra servir de bem
 Ou para fazer o mal
 Na vida material
 Não se nega seu poder
 Que sempre está a crescer
 Em avanço repentino
 Mas o mistério divino
 Ninguém pode conhecer.

Tudo hoje é diferente
 Do velho tempo passado
 O mundo está elevado
 De forma surpreendente
 Hoje goza sua gente
 De alta compreensão
 Mais beleza e perfeição
 Vai surgindo dia a dia
 Para nos dar garantia
 Do mundo em evolução.

Outrora não existia
 Tantos meios de transporte
 Não se falava de esporte
 Porque ninguém conhecia
 E assim tudo vivia
 Sem a menor proteção
 Hoje sem comparação
 Há de tudo com franqueza
 Para nos dar a certeza
 Do mundo em evolução.

E enquanto o mundo cresce
Com a sua humanidade
Vemos possibilidade
Que dia a dia aparece
E assim se engrandece
A nossa concepção
Para maior atração
Dêste povo adiantado
Confirmando de bom grado
O mundo em evolução.

Agora que o homem tem
Conhecimento do espaço
Consegue sem embaraço
Descobrir coisas além
Tudo para ele vem
Na devida ocasião
Porque na exploração
Que faz incessantemente
Prova que está presente
O mundo da evolução.

Em sua grande peleja
De conhecer o espaço
Desenvolve novo passo
E encontra o que deseja
Onde quer que ele esteja
Está sempre em progressão
Buscando uma posição
De primeiro sem segundo
Para provar que o mundo
Está em evolução.

Rodando em torno da terra
Pelo mais moderno invento
Quase igual o pensamento
A sua rota não erra
E no tempo "X" encerra
Toda sua rotação
Trazendo a confirmação
Do que há de mais profundo
Para provar que o mundo
Está em evolução.

O homem perdeu o medo
De lutar pelo sucesso
Cruza todo o universo
Desvenda qualquer enredo
Quer descobrir o segredo
De toda a imensidão
Pois deseja ter noção
Do que é desconhecido
Para ficar convencido
Do mundo em evolução.

Como já podemos ver
Nada difícil parece
O impossível acontece
Tudo pode acontecer
Não devemos desfazer
Da alta compreensão
Desta nossa geração
Porque estamos de frente
Assistindo claramente
O mundo em evolução.

Não podemos mais zombar
Do alto conhecimento
Não tarda no firmamento
O homem se deslocar
De corpo sóto voar
Com micro-motor de mão
Provido de precisão
Para o espaço vencer
A fim de esclarecer
O mundo em evolução.

Tudo que o homem pensa
É possível executar
No campo que penetrar
Tem a sua força imensa
Não há forte que não vença
Dentro desta vastidão
Porque sua aptidão
É de lutar e vencer
Para mostrar o poder
Do mundo em evolução.

Ninguém pode ignorar
A grande capacidade
Que a nossa humanidade
Já pode manifestar
Porque seria negar
A verdadeira razão
Criticar da perfeição
Que o homem já criou
Para provar que chegou
O mundo da evolução.

Tudo já podemos ver
Dentro do reino terrestre
Ajudado pelo mestre
Chefe de todo poder
Que tudo pode fazer
Sem a menor exceção
E que deu ao cristão
A grande sabedoria
P'ra vermos com alegria
O mundo em evolução.

O homem assim mantido
Aumenta suas noções
Busca novas invenções
No mundo desconhecido
E nunca será vencido
Pois trabalha com razão
Tendo sempre a proteção
Do Chefe da natureza
Para mostrar a grandeza
Do mundo em evolução.

Aqui encerro meus versos
Louvando a boa atenção
Em prol dêste meu livrinho
No qual deixo em narração:
Catolicismo romano
A força do gênero humano
Respeito a evolução.



4943

ALGUMAS EDIÇÕES PRELÚDIO

O PAVÃO MARAVILHOSO — História de um jovem apaixonado, que não podendo conquistar seu amado, muda-se para uma região misteriosa, onde consegue um pavão de misteriosos poderes. Com auxílio da maravilhosa ave consegue vencer o rival e conquistar a mulher dos seus sonhos. Em versos.

PELEJA DE MANOEL RIACHÃO COM O DIABO — Um desafio do arguto Manoel Riachão contra o Demônio. Um luto de poderes diferentes. As forças da inteligência contra as forças do mal. Manoel Riachão consegue finalmente vencer o Demônio. Em versos.

PIADAS DE BOCAGE — Uma coletânea dos mais divertidos piados do famoso Bocage, o rei do bom humor, o incorporeável anedotista. Um livro feito para provocar gargalhadas no mais sério dos homens. Em versos.

NEQUINHO E JANDIRA — Impressionante história de amor de Nequinho e seu bem amado Jandira. Aventuras empolgantes do herói, que luta para conquistar o amor de Jandira. Destruindo todos os obstáculos com valentia e coragem, Nequinho consegue finalmente o seu intento. Em versos.

OS MISTÉRIOS DA PRINCESA DOS SETE PALÁCIOS DE METAL — Misteriosa princesa oriental livrava-se de todos os candidatos que se apresentavam para conseguir sua mão. Até que um dia o resolutivo Roberto resolve descobrir o mistério que envolvia a linda princesa dos sete palácios de metal. Em versos.

OS QUATRO SÁBIOS DO REINO — História de lances inteligentes entre quatro sábios de um reino, que vivem aventuras interessantes, dos quais surgem situações empolgantes. Os quatro sábios do reino o tudo dominam com o força da inteligência. Em versos.

DIMAS, O BOM LADRÃO — Comovente história de Dimas o Bom Ladrão que foi crucificado ao lado de Jesus Cristo. No momento de sua morte, arrependendo-se, consegue alcançar o céu. Em versos.

A PRINCESA ROSAMUNDA E A MORTE DO GIGANTE — História da famosa princesa Rosomundo que ficou prisioneiro de um cruel gigante. Nesta impressionante narrativa está a história de sua libertação e a morte do cruel gigante. Em versos.

Si não encontrar com seu vendedor alguma de nossas publicações, dirija seu pedido para a **EDITORA PRELÚDIO LTDA.**
Rua Ipanema, 772 — Fone 9-1374 — São Paulo

SNB